



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUAGENS E CÓDIGOS
CAMPUS SÃO BERNARDO

ANA VILK LIMA NUNES

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA COM O GÊNERO NOTÍCIA ATRAVÉS DAS
TICS: Possibilidades e desafios para o ensino de Língua Portuguesa**

São Bernardo- MA

2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUAGENS E CÓDIGOS
CAMPUS SÃO BERNARDO

ANA VILK LIMA NUNES

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA COM O GÊNERO NOTÍCIA ATRAVÉS DAS
TICS: Possibilidades e desafios para o ensino de Língua Portuguesa**

Trabalho apresentado ao Curso de Linguagens e Códigos – Campus São Bernardo da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Licenciada em Linguagens e Códigos com habilitação em Língua Portuguesa

Orientador: Prof^o. Esp. Rayron Lennon Costa Sousa
Coorientadora: Prof^a. Ma. Maria Francisca da Silva

São Bernardo- MA
2016

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Lima Nunes, Ana Vilck.

Práticas de leitura e escrita com o gênero notícia através das TICS : possibilidades e desafios para o ensino de língua portuguesa. - 2016.

46 f.

Orientador(a): Rayron Lennon Costa Sousa.

Coorientador(a): Maria Francisca da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2016.

1. Língua Portuguesa. 2. Práticas de leitura e escrita. 3. Gênero notícia. 4. TICS. I. Costa Sousa, Rayron Lennon. II. da Silva, Maria Francisca. III.

Título.

ANA VILK LIMA NUNES

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA COM O GÊNERO NOTÍCIA ATRAVÉS DAS
TICS: Possibilidades e desafios para o ensino de Língua Portuguesa**

Trabalho apresentado ao Curso de Linguagens e
Códigos – Campus São Bernardo da Universidade
Federal do Maranhão para obtenção do grau de
Licenciada em Linguagens e Códigos com habilitação
em Língua Portuguesa

Orientador: Prof^o. Esp. Rayron Lennon Costa Sousa

Coorientadora: Prof^a. Ma. Maria Francisca da Silva

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Rayron Lennon Costa Sousa (Orientador)
Especialista em LIBRAS – UNIASSELVI
Universidade Federal do Maranhão

Maria Francisca da Silva (Coorientadora)
Doutoranda em Letras Neolatinas
Universidade Federal do Maranhão
1^a examinador

Prof^o. Me. Edmilson Rodrigues
Mestre em Políticas Públicas
Universidade Federal do Maranhão
2^a examinador

Prof^a Ma. Janine Alessandra Perini
Mestra em Artes Visuais
Universidade Federal do Maranhão
3^oExaminador

“A notícia é um dos gêneros aos quais pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes (bancas de revistas, televisão, rádio, jornal impresso, revistas, portais de internet, celulares etc.) Mesmo quando não as procuramos as notícias elas chegam até nós sem “pedir licença” e se nos apresentam, exibem-se para nós como que clamando para serem lidas”(ALVES FILHO, p.90).

Aos meus pais, Bernardo P. Nunes e Ana Vilma de O. Lima, meus irmãos e familiares, amigos, na esperança de poder merecer o sentimento de orgulho pelo esforço alcançado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por está ao meu lado em todos os momentos. Aos meus pais, Bernardo P. Nunes e Ana Vilma O. Lima, pelo amor incondicional e pela paciência de estarem sempre ao meu lado.

Aos meus irmãos, Francisca das Chagas Lima Nunes, Wellington Lima Nunes e Antônio Vagner Lima Nunes, que sempre tive a honra de contar, sendo além de irmãos amigos, agradeço de coração.

Aos meus familiares, tios, tias, primos e amigos, pela paciência e dedicação, fatores que sem dúvida, contribuíram para que trabalho pudesse ter êxito.

Ao professor Bergson Utta, pela proposta de ter uma Coorientadora.

À professora Maria Francisca, por seu poste de orientação enquanto Coorientadora pela sua paciência de forma tão especial em todo processo de produção e execução deste trabalho.

Ao meu orientador professor especialista Rayron Lennon pela proposta da pesquisa. E por sua orientação.

Aos meus amigos de curso Daiana Mota, Marcia Diniz, Leonária, Claudilene Simião, Aline Cristina, pelos momentos maravilhosos juntos com longos papos no corredor da UFMA.

A todos os meus professores da educação básica e do ensino superior, por cada um ter deixado sua contribuição para que chegasse até essa vitória.

Aos amigos da turma, pelas ótimas historias vividas juntos, pelas novas amizades de Adailton Porto, Mercia Nunes, Adriana Silva e Karlene, por tornar a vida acadêmica muito mais divertida.

Às minhas amigas Jussara Meireles e Abraanny, pelas festas e passeios juntas, onde acompanharam minha trajetória de vida, proporcionando os melhores momentos de minha vida!

Aos meus novos amigos Willberth Galeno e Nayana Sousa.

Muito Obrigado!

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar as possibilidades e os desafios do ensino para as práticas de leitura e escrita de Língua Portuguesa com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. Deste modo os dados obtidos da pesquisa. Desenvolveu-se no período dos alunos do 9º ano C do Ensino Fundamental II, da escola Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, em São Bernardo- MA, tendo como *corpus* de análise as produções textuais produzidas pelos alunos com a utilização das TICs. A pesquisa foi dividida em três etapas: i) revisão bibliográfica ii) observações participante e iii) as análises das produções dos alunos. Para fundamentar a pesquisa buscamos as discussões de Alves Filho (2001), Freire (1921), Marcuschi (2005), Van Dijk (1988), Veiga (2001) dentre outros. Após as análises dos resultados, que o trabalho com o gênero notícia a partir das TICs, possibilita que os alunos signifiquem e retextualizem o gênero, buscando informações adicionais, assim como, ativem seus conhecimentos preditivos, o que torna as aulas de Língua Portuguesa um verdadeiro laboratório de produção e análise de gêneros textuais.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Práticas de Leitura e Escrita. Gênero Notícia. TICS.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo presentar las posibilidades y desafíos de la educación para las prácticas de lectura y escritura de la Lengua Portuguesa, con el advento de las Tecnologías de Información y Comunicación – TIC, por lo tanto, los datos obtenidos de la investigación. Se desarrolló en el período de nivel 9 ° C de la escuela primaria de la escuela II para la Educación Instituto Canon Nestor de Carvalho Cunha en São Bernardo- MA, con el análisis de las producciones textuales corpus producidos por los estudiantes con el uso de las TIC. La investigación se dividió en tres etapas i) revisión de la literatura ii) las observaciones de los participantes y, iii) el análisis de las producciones de los estudiantes. Para apoyar la investigación solicitada a las discusiones Alves Filho (2001), Freire (1921), Marcuschi (2005), Van Dijk (1988), Veiga (2001), entre otros. Después de analizar los resultados, que el trabajo con el género de las novedades de las TIC permite a los estudiantes significan y retextualizan el género, buscando información adicional, así como activar su conocimiento predictivo, lo que hace que las clases de portugués uno verdadero laboratorio de la producción y el análisis de los géneros textuales.

Palabras clave: Lengua Portuguesa. Practicar lectura y escritura. Género Textual. TICS..

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Notícia do D 1:” Prefeito que não liga para nada.....	32
Figura 02	Notícia do D2- Como São Bernardo esta hoje em dia	33
Figura 03	Noticia do D3“São Bernardo hoje em dia”.....	34
Figura 04	Noticia do D4São Bernardo sem lei”	35
Figura 05	Noticia do D 5 São Bernardo pede socorro!.....	36

LISTA DE SIGLAS

- TICs Tecnologia da Informação e Comunicação
- LDB Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
- PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	INICIANDO CAMINHOS: LEITURA NA ESCOLA E A ESCRITA DIGITAL..	14
2.1	Leitura e Escrita.....	14
2.1.1	Formação do Leitor.....	15
2.2	Gêneros Textuais.....	17
2.2.1	Gênero Notícia.....	19
2.3	Os Sujeitos Virtuais e o Letramento Digital.....	21
3	O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: do Tradicional para o Início do Contemporâneo.....	23
3.1	TICS e Língua Portuguesa: Uma Proposta De Ensino Interdisciplinar.....	24
4	CONHECENDO A PESQUISA.....	27
4.1	Metodologia da Pesquisa.....	27
4.1.1	Escola-Campo.....	28
4.2	Oficina de Leitura e Escrita na Sala de Aula: Produção do Gênero Notícia Por Meio do Aplicativo <i>Whatsapp</i>.....	29
5	ANÁLISES DOS DADOS.....	30
5.1	Análises das Produções dos Alunos.....	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	38
	ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil passou por um processo de várias mudanças influenciadas pelas tendências pedagógicas, assim como, pelas formas como se concebia a linguagem. No contexto atual, os alunos estão cada vez mais adeptos das TICs- Tecnologia da Informação e da Comunicação, o que pode ser uma possibilidade do professor pensar em novas metodologias, no intuito que o aluno participe mais no desenvolvimento de suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa surgiu durante observações do estágio I do ensino fundamental e assim partiu das seguintes questões: as práticas de leitura e escrita do gênero notícia possibilitam uma melhor interação dos alunos com as atividades de Língua Portuguesa na sala de aula? Nestes termos, as TIC podem potencializar este processo de ensino?

A pesquisa foi realizada durante o período do segundo semestre de 2015 ao primeiro semestre de 2016 e teve como objetivo averiguar se as práticas de leitura e escrita com o gênero textual notícia em diálogo com o uso da TICs contribui no processo de aprendizagem dos alunos. Para que isto acontecesse, se planejou oficinas de leitura e produção de textos, neste caso de notícias, com a utilização do aplicativo *WhatsApp*¹. A utilização deste aplicativo justifica-se visto que no diagnóstico da escola-campo obteve-se a informação que os sujeitos investigados, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da escola municipal Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha, de São Bernardo-MA, usava frequentemente este aplicativo.

Para tanto, compreendeu-se como importância delimitar alguns objetivos específicos que nortearam a pesquisa, assim segue: i) verificar se os sujeitos investigados tem acesso às TICs; ii) sensibilizar os alunos acerca da leitura e produção textual do gênero notícia iii) analisar as notícias dos alunos produzidas na oficina.

Objetivando estabelecer um percurso metodológico que atenda o objetivo da investigação, esta pesquisa se classifica como uma pesquisa aplicada que utilizará uma metodologia de caráter qualitativo, buscando estabelecer conexões entre teoria e prática. Metodologia esta precedida de uma pesquisa bibliográfica para o levantamento das discussões teóricas, por tratar-se de um tipo que possibilita obter informações, como também conhecimentos prévios sobre o objeto de estudo, embora a pesquisa de campo não deva ser confundida com uma “mera coleta de dados” como enfatiza Trujillo (2009).

¹ Aplicativo de conversação que possibilita interações online e offline, apresentando as mesmas características de um *chat*.

Utilizou-se o gênero notícia por que é um gênero que permite que os alunos percebam o conteúdo com temas do cotidiano, assim como, possibilita uma autonomia para eles produzirem a partir de seus conhecimentos de mundo, visto que a notícia relaciona-se a fatos recentes e verdadeiros.

Para a pesquisa adotamos os postulados de Ribeiro (2007), Tedesco (2004), Veiga (2001), Cabral (1990), Lévy (1999), Masetto (2000), Freire (1982) dentre outros das áreas relacionadas ao gênero, gênero notícia, TICs e ensino de Língua Portuguesa. Os principais questionamentos de nossa pesquisa estavam direcionados ao uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

O corpo deste trabalho está dividido em capítulos: logo após os informes introdutórios, discorreremos acerca da leitura, escrita, gênero textual e sobre os sujeitos do espaço virtual e o letramento referente a este espaço.

No terceiro capítulo abordaremos acerca das mudanças que o ensino de Língua Portuguesa sofreu fazendo um comparativo do ensino tradicional para o início do ensino contemporâneo, discorreremos ainda sobre possibilidades e desafios do uso da TIC nas aulas de Língua Portuguesa. No quarto contextualizaremos a pesquisa em questão apresentando a metodologia, a escola campo e a aplicação da oficina.

Em seguida, apresentaremos os dados coletados por meio das análises e, por fim, as reflexões dos dados obtidos na pesquisa, no qual averiguamos que o trabalho com este gênero notícia a partir das TICs faz com que alunos signifiquem e retextualizem o gênero, busquem informações adicionais, assim como ativam seus conhecimentos preditivos, o que torna as aulas de Língua Portuguesa um verdadeiro laboratório de produção e análise de gêneros textuais.

2. INICIANDO CAMINHOS: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção discutiremos acerca dos aportes teóricos fundamentais para o arcabouço desta pesquisa, de modo a proporcionar uma compreensão do que tratamos na pesquisa, ou seja, leitura e escrita, gênero textual e especificamente o gênero notícia e, por fim, os sujeitos virtuais e o letramento digital.

Na subseção a seguir abordaremos a relevância da leitura e escrita com base nos autores Freire (1921), Garcia (1992).

2.1 Leitura e escrita

Nesta subseção abordaremos acerca da compreensão de leitura e escrita e da importância destas duas habilidades para o desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, para tanto daremos voz aos aportes de Freire (1921), Garcia (1992) dentre outros que vai ser descrito a seguir.

Segundo Freire (1921), a leitura e a escrita não podem ser definidas como uma simples decodificação para ampliar os conhecimentos dos alunos e sua visão de mundo. Entende-se que a língua é um símbolo, mas sim, um meio verbalizado ou seu registro gráfico não apresentam somente um viés, ao contrário, cada situação comunicativa apresenta finalidade distintas, o que corrobora com a percepção das interpretações distintas sob um mesmo objeto, em outras palavras, ler é entender os códigos e interpretá-los e, assim se posicionar perante as situações comunicativas.

Nesta mesma perspectiva, Garcia (1992) atribui aos professores o dever de praticar a leitura, capacitando o leitor a desenvolver o gosto pela leitura. Assim, observa-se que a prática da leitura desenvolve a escrita, esta última não pode ser isolada, ao contrário mantém uma relação de dependência espaço-tempo, uma vez que só conhece-se o mundo do outro a partir de um texto, e só teremos um texto se tivermos a leitura do mundo que vem através da palavra.

Ler é estimulante, através da leitura partilhamos sentimentos, pensamentos e interesses, viajamos para outros tempos, lugares e conhecemos outras culturas, a leitura é muito importante para o crescimento intelectual, para o próprio desenvolvimento sócio-cognitivo, isto é, quem ler solta a imaginação e se torna um ser linguístico, dando asas

ao pensamento e, de certa maneira adquirindo a criatividade e conhecimentos que se ampliam todos os dias.

A escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantes solicitados a produzir textos escritos como bilhete, listas de compras. Na verdade somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia-a-dia, como embalagens quando se vão ao supermercado, anúncios nas ruas, cartas quando os correios entregam a correspondências, etc. Sendo assim, a escrita consiste na utilização de sinais, símbolos para exprimir as ideias humanas.

A escrita é muito importante à sociedade é indispensável para um aluno em seu processo ensino-aprendizagem, no qual por meio da escrita transmitimos sentimentos, ideias, discursos entre outras formas de expressão. Os alunos hoje transmitem tudo isso por aparelhos tecnológicos de alguma maneira eles passam a escrever por forma de e-mail ou mensagem, eles transmitem a escrita.

Assim sendo, a leitura e a escrita são trabalhadas juntas possibilitando novos conhecimentos para a sala de aula com novos recursos digitais, são ótimas para apoiar a prática dos professores preocupados em motivar seus alunos, ou seja, novos caminhos são propostos para o ensino da leitura dos textos dos livros, aos das telas do computador, da televisão ou das telas de celulares, e de tantos outros locais e da escrita. Assim sendo, segundo Marcuschi (2002) [...] quando ouço algumas pessoas dizerem que o computador é uma forma artificial de produção da escrita, pergunto-me se há alguma forma natural de escrita [...] A escrita é uma prática sociocultural relativamente recente na humanidade e não tem mais do que cinco mil anos na forma como a conhecemos hoje, pois podemos ver que este acontecimento a cada dia vem crescendo na sociedade em que estamos inseridos.

Percebe-se a partir do enunciado que a escrita é recente e se atualiza conforme a necessidade de seus usuários, o que se pode observar desde o período paleolítico até os tempos digitais de hoje em que a escrita tornou-se um veículo de transformação e acesso a todos os bens, principalmente à informação.

Na subseção a seguir será discorrido sobre a formação do leitor na escola.

2.1.1 A formação do leitor

O espaço escolar enquanto formador de leitores tem a função não só de possibilitar o aluno ler, mas também, que leiam com condições favoráveis, em que o sujeito possa adquirir sua autonomia como indivíduo pensante, crítico e capaz de exercer as ligações

das leituras que ele pratica no mundo ao seu redor, que essa ligação ocorra com dinamicidade e pensamento construtivo.

Formar leitores é um processo que exige dedicação, prática, satisfação e acima de qualquer atividade, motivação. Pois a escola, segundo Brito (2010) é uma instituição responsável pela formação social do aluno, precisa tomar prioridade à aprendizagem da leitura e escrita. Acreditamos que o grande desafio da escola hoje é incentivar a leitura e a escrita, por isso a relevância de trabalhar com gênero notícia tendo como base a tecnologia da informação, neste caso, o aplicativo do celular WhatsApp, pois é uma ferramenta que está diretamente ao social dos alunos. E chamar atenção deles acerca da importância de ler e escrever desenvolvendo essas competências e habilidades assim como também a interpretação textual.

Para Zilbermam (1999, p.17) [...] a leitura qualifica-se como uma prática indispensável para o posicionamento correto e consciente do indivíduo perante o real [...] em outras palavras, ela é um intermediário entre o indivíduo e o mundo e a partir da leitura que o sujeito consegue apropriar-se da realidade.

O leitor constrói, e não apenas recebe um significado global para o texto, ele procura pistas formais, antecipa essas pistas, formula e reformula hipóteses aceita ou rejeita conclusões. Portanto, o leitor é imaginar as informações ali descritas, desencadeando todo um processo que viabilizará a experiência do leitor com aquilo que ele está lendo. Segundo Leffa (1996):

A qualidade do ato da leitura não é medida pela qualidade intrínseca do texto, mas pela qualidade da reação do leitor. A riqueza da leitura não está necessariamente nas grandes obras clássicas nas experiências do leitor ao processar o texto. O significado não está na mensagem do texto, mas na série de acontecimentos que o texto desencadeia na mente do leitor (LEFFA, 1996, p.14).

Neste sentido, o ato da leitura como diz o autor acima, não são somente as obras grandes nas experiências do leitor ao processar o texto, mas com a leitura faz com a mensagem na imaginação na mente do leitor.

Sabemos a importância da leitura e de seu papel na vida do indivíduo significa compreendermos que a leitura proporciona um conhecimento de muito mais crítico, pela viabilização do conhecimento de outras culturas. A formação do leitor crítico o maior desafio para os educadores. O texto deve despertar certo sentimento no leitor. O texto desperta certo sentimento no leitor, este por sua vez, poderá tornar-se um leitor, sendo capaz de utilizar a

leitura, de forma a compreendê-la e assimilá-la a sua vida, transformando-a em conhecimento, enriquecimento e prazer.

O ato da leitura é importante no começo para transformar o aluno leitor passivo em leitor sujeito, pois só através dessa ação, ele se tornará capaz de construir sua própria leitura.

Segundo Cordeiro ,(2001) [...] o usuário do suporte virtual [...] lê, recorta, cola, intervém, modifica, reescreve o texto lido, modificando a noção de propriedade do texto”. (CORDEIRO, 2001, p.30). Em outras palavras, a leitura como uma interação entre leitor-texto-autor, isto é, que o autor tem uma intencionalidade que se materializa em uma estrutura e que o leitor contribui na construção do significado, imprimindo ao texto, sua leitura que envolve a sua história de leitor e suas experiências.

O professor deixa à disposição do leitor um leque de muitas possibilidades, ficando a este o dever de selecionar as informações a partir de seus conhecimentos culturais e linguísticos, já que o texto oferece as informações organizadas a partir da escrita e de elementos que a configuram um texto. Os sinais gráficos letras, palavras, frases, que são organizados segundo regras sintáticas para formar um conjunto coerente, ou seja, o próprio texto.

Compreendemos a partir das contribuições dos postulados apresentados que a leitura e a escrita devem ser motivadas, pois ambas são habilidades essenciais para a formação do indivíduo, no entanto, nem sempre os alunos gostam de participar de práticas na sala de aula que envolvam a leitura e a escrita, por isso o professor deve buscar metodologias para que os alunos gostem de participar destas atividades, e o uso do gênero da sala de aula é uma possibilidade de motivar estes hábitos principalmente quando utilizamos os recursos disponíveis da atualidade (como o exemplo dos aplicativos de conversação no celular). Dessa forma, nos subtópicos seguinte trataremos do gênero (e especificando o gênero utilizado na pesquisa) e, logo após, sobre os sujeitos virtuais e sobre o letramento do ciberespaço.

2.2 Gêneros textuais

Nesta subseção trataremos sobre o que se concebe acerca de gênero textual, e mais específico sobre o gênero textual notícia, o qual foi utilizado durante as atividades com os alunos nesta pesquisa. Para tanto, será utilizados os aportes de Brasil (1996), Alves filho (2011), Marcuschi (2002, 2005), Van Dijk (1998), Soares (2007) dentre outros.

De acordo com Soares (2007), a concepção que se tem de gênero² no ocidente partiu da referência deixada da antiguidade clássica greco-romana graças aos aportes, primeiramente de Platão (394 a. C.) in *III da República*, e posteriormente de Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.) por meio do livro *Poética*³. Todavia, a priori, designada unicamente para classificar os textos literários que se enquadravam de acordo com sua origem; comédia ou a tragédia (SOARES, 2007)

Logo, percebe-se uma necessidade do ser humano de buscar, classificar, organizar e entender as produções do pensamento humano conforme a sua especificidade e sua origem. No entanto, por muito tempo a organização dos gêneros, por exemplo, restringiu-se aos moldes tradicionais, conforme a estrutura textual (SOARES, 2007). Ou seja, aqueles que fossem escrever algum texto tinha que seguir somente os “modelos” existentes.

Conforme Alves Filho (2011) estes paradigmas eram seguidos rigorosamente, todavia, Aristóteles há 322 a.C demonstrava uma visão diferente do seu tempo, ele, segundo Alves Filho (op. cit), acreditava na [...] noção de que há uma fusão [...] baseada na situação de cada gênero de discurso [...] uma ‘mistura’ entre o modo como recorrentemente se fala de um conteúdo (a forma) e o significado do discurso que resulta das experiências compartilhadas pelas pessoas (o conteúdo) (op. cit,p.17). Percebe-se então uma linha de pensamento que influenciou o início da mudança, ou ainda na ampliação do conceito de gênero.

Na perspectiva de Aristóteles, Devitt (1993, p.574) apud Alves Filho (2011, p.18) restringir os gêneros somente a moldes preestabelecidos [...] é uma concepção destrutiva” que vai de encontro com compreensão de como leitores e escritores trabalham e que “encoraja dicotomias estáticas [...]. Visto que ignora a relação da situação na qual os gêneros podem acontecer.

Nos PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1996), apresenta também esse processo no qual o entendimento do gênero passou. Nestes documentos reforça que os gêneros textuais, a priori, estiveram voltados especificamente para fazer a distinção entre as formas de construção textual literária, todavia hoje, ao se falar de estudos sobre gêneros, estamos bem mais amplos, abrangendo todas as formas possíveis de produção textual linguística, seja escrita, imagética ou oral (BRASIL, 1996).

² Do latim *genus-eris-* como tempo de nascimento, origem, classe, espécie, geração, conforme dito por Soares (2007) in *Gêneros literários*, São Paulo,

³ Ver a respeito in *NASSETTI, Pietro. A arte Poética Aristóteles: São Paulo .trad. Claret, Martin, 2011.*

Marcuschi (2002) sobre esta nova forma de pensar acerca dos gêneros e as possibilidades de surgir novos a todo instante, contribui ao dizer que o nascimento destes está relacionado com as necessidades presentes nas atividades sócio-culturais e com as inovações tecnológicas, segundo Ele essas relações [...] motivam a explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, quer na oralidade, quer na escrita [...] (MARCUSCHI, 2002 p, 19).

Segundo Marcuschi (2002) essa explosão mencionada, anteriormente expandiu e inseriu-se ao contexto ciberespaço do surgimento da tecnologia, mas precisamente com a aparição da internet⁴ no século XX, surge então, o que o autor mencionado descreve como gêneros digitais, este acrescenta ainda a respeito destes tipos de gêneros, que eles possuem “identidades próprias” os quais proporcionam novos pensamentos, colocando o homem em novas situações comunicativas, em novas formas de falar e escrever no ambiente virtual (MARCUSCHI, 2005).

E exatamente as possibilidades que estes novos gêneros (os digitais) podem proporcionar ao ensino de Língua Portuguesa, que este trabalho propõe salientar, todavia cabe frisar o que se pôde entender partir destas discussões apresentadas, reforçando aqui as contribuições de Alves Filho (2011) que o gênero deve ir além de preencher uma forma vazia com certo conteúdo, tem que desenvolver competência e habilidades capazes de manipular concomitante a forma e o conteúdo.

A seguir discutiremos cerca do gênero que foi utilizado na oficina da pesquisa, apresentando as contribuições dos postulados de Alves Filho (2011), Van Dijk (1998) e outros.

2.2.1 Gênero notícia

A notícia é um dos gêneros dos quais as pessoas têm mais acesso em seu cotidiano, são identificadas como informativas, e estão mais intensamente expostas, porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes (bancas de revistas, televisão, rádio, jornal impresso, revistas, portais de internet, celulares etc.) (ALVES FILHO, 2011. p. 90).

Segundo Alves Filho (op. cit, p.90) mesmo quando não as procuramos elas chegam até nós sem “pedir licença”. Isto porque é facilmente encontrada em inúmeros

⁴ Um meio de comunicação com linguagem própria, relacionado mais com a atividade. O tipo de comunicação que prospera na internet se relaciona com a liberdade de expressão, a emissão livre de mensagens, a comunicação orientada para uma determinada criação coletiva. Em que todos podem se comunicar com várias pessoas no tempo real. (CASTELLS 2004)

lugares. Sendo assim, para ser notícia, o fato precisa ser novo, recente e também relevante (VAN DIJK, 1998). E é considerado fato relevante, aquilo que pode ser visto como importante para dado grupo social e indiferente a outro (ALVES FILHO, 2011).

Para Alves Filho (2011, p.96) o gênero notícia está relacionado ao um conjunto de gêneros que são implicados na compreensão e produção das notícias porque pressupõem habilidades discursivas específicas que são, muitas vezes, também as habilidades necessárias para se ler e / ou escrever uma notícia. Os fatos contidos nas notícias nem relatam experiências pessoais, nem expressam crenças e opiniões privadas do redator e, por isso o “eu” pode estar presente nas notícias apenas como um observador imparcial e um mediador dos fatos ou quando aparece no comentário de uma testemunha. Quando as notícias são assinadas não é para indicar expressão pessoal, mas como ‘identificação secundária de uma voz institucional (ALVES FILHO, 2011, P 96).

Para Van Dijk (1988, p.75 apud ALVES FILHO, 2011) “as citações são uma poderosa estratégia para o jornalismo e evita as restrições de parcialidade, ponto de vista, opiniões e crenças”. Em outras palavras, as notícias favorecem a aprendizagem das capacidades de: identificação de agentes sociais envolvidos nos fatos noticiados, seleção de pontos de vista diversos em torno de um mesmo acontecimento, distribuição equitativa e equilibrada de pontos de vista diferentes, de modo a se aproximar de um relato o mais isento possível, ou seja, a escrita de notícias pode favorecer o desenvolvimento de uma atitude de comprometimento ético com uma articulação equitativa das vozes sociais.

Além disso, é no lide que se encontram as respostas para as perguntas (*o que, a quem, quando, onde, como, por que e para quê*). Já a documentação é tida como “complemento do lide”, responsável por acrescentar novas informações ao fato relatado (LAGE, 2006, p. 29). Para além da forma, nesta mesma perspectiva, salienta que a atualidade é um dos pontos fortes da notícia, como se, acrescentamos, “estar bem informado” fosse sinônimo de saber o que está acontecendo “agora”, isto é, notícia como possibilidade de acesso a informações “saídas do forno”. A precisão da informação também é por Lage (2006) mencionada como artefato importante na construção do texto noticioso, a fim de se garantir que o fato relatado como real, também e principalmente, pareça real.

Alguns autores, como Lage (2006), usam a forma em português na escrita da palavra lide. Outros, como van Dijk (2002) e Bonini (2002), utilizam a grafia lead. Optamos por manter a forma da palavra tal qual foi escrita por cada um dos autores. Segundo Lage (1979), perspectivas individuais tendem a ser apagadas nas notícias, todavia, essas

apresentam, ainda que de modo velado, preconceitos e valores sociais, o que, a nosso ver, significa desmistificar sua pretensa neutralidade.

Na subseção a seguir será discorrido sobre os sujeitos virtuais e o letramento digital, assim como, as comunidades virtuais que pertence ao ciberespaço.

2.3 Os sujeitos Virtuais e o Letramento Digital

As comunidades virtuais⁵, pertencentes ao ciberespaço⁶, como chats⁷, *flogs*⁸, *blogs*⁹, *canais no youtube*¹⁰, e outras redes sociais virtuais dentre as mais recentes *facebook*¹¹, *Twitter*¹², *instagram*¹³ e *whatsApp* se tornaram um espaço onde os indivíduos - sujeitos virtuais destas comunidades- expõem seus discursos sobre temas diversos. Para Lévy (1999), o ciberespaço não restringe nem substitui o espaço extra-virtual porque não transforma as representações sociais que os indivíduos do mundo não virtual (eles as reproduzem nos espaços virtuais) nem bloqueia ou filtra as formações discursivas. Assim, o ciberespaço só potencializa a participação deles no ambiente virtual (LEVY, 1999).

Nesse sentido, os sujeitos que participam desses espaços ocupam posições heterogêneas, pois participam de muitos espaços virtuais: mídias sociais, salas de bate-papo e espaço de posts nos portais de notícias. Diferentemente de tais salas e de mídias sociais mais

⁵ Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais. Para aqueles que não as praticam, esclarecemos que, longe de serem frias, as relações on-line não excluem as emoções fortes. Além disso, nem a responsabilidade individual nem a opinião pública e seu julgamento desaparecem no ciberespaço. Enfim, é raro que a comunicação por meio de redes de computadores substitua pura e simplesmente os contatos físicos: na maior parte do tempo é um complemento ou um adicional (LÉVY, 1999, p.133).

⁶ Entende-se aqui como ciberespaço o espaço virtual, pertencente ao mundo inter-relacional da internet, e esta como rede de acesso mundial de computadores, conforme Lévy (1999).

⁷ Ferramenta de bate-papo dos aplicativos de conversações que possibilita a troca de mensagens escritas de forma instantânea.

⁸ Abreviação de fotoblog, este nome deriva das palavras “foto” e “blog” (do inglês, diário) e refere-se ao espaço virtual que os usuários utilizam como uma espécie de diário online com fotografias.

⁹ Termo simplificado para weblog que se refere ao espaço virtual utilizado como diário online pelos sujeitos virtuais.

¹⁰ O Termo vem do Inglês “you” que significa “você” e “tube” que significa “tudo” ou “canal”, e refere-se ao site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários cadastrados no mesmo através da Internet.

¹¹ Aplicativo de conversação associado a uma rede social virtual que permite interação instantânea por meio dos chats, assim como a exposição de vídeos fotos e comentários sobre diversos temas.

¹² É uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres. Fonte: disponível em <www.significado.com.br> acesso em 19 Out. 2015.

¹³ É uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviço de redes sociais, como facebook, twitter.

recentes já supracitadas possibilitaram aos sujeitos manter contatos mais efetivos e com possíveis debates sobre uma infinidade de temas.

Para tanto, estes sujeitos necessitam de um letramento digital (CARMO, 2003), que se refere à habilidade não somente de decodificar, mas de construir sentido a partir de hipertextos; textos que mesclam palavras, imagens, sons, e *links*¹⁴ para outros textos, numa mesma superfície no espaço digital, isso, segundo os postulados de Carmo (2003).

Este tipo de letramento, o que aponta Barton (1998) apud Xavier (2007) não é um novo letramento específico e criado unicamente pela ou para a sociedade inserida nas tecnologias atuais, visto que, ainda com base nas contribuições do referido autor, os tipos de letramentos mudam se transformam segundo as mudanças de cada contexto (seja tecnológico, social, político, econômico ou cultural) ou ainda imposto pelas instituições sociais relacionadas ao poder.

Assim, de acordo com Xavier (2007) o que anda ocorrendo atualmente é uma adoção do tipo de letramento alfabético para o digital. Ou seja, um aprimoramento do letramento alfabético, visto que a principal condição para a apropriação do letramento digital é o domínio do letramento alfabético pelo indivíduo (XAVIER, op. cit). Isto nos infere dizer que o um indivíduo só pode utilizar plenamente as vantagens da era digital à sua necessidade se tiver aprendido a escrever, a compreender o texto lido, se tiver dominado o sistema alfabético, noutras palavras, para um letramento digital faz-se necessário primeiramente que o indivíduo seja letrado do sistema alfabético, assim como tenha a competência de ler imagens¹⁵.

Dessa forma, o letrado digital exige do sujeito virtual modos específicos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais. Ele deve utilizar com facilidade os recursos expressivos como imagens, desenhos, vídeos para interagir com outros sujeitos. Sendo assim, o grau de letramento digital do sujeito virtual cresce à medida que aumenta o domínio dos dispositivos tecnológicos que emprega em suas ações cotidianas ao ciberespaço.

No capítulo, a seguir, será abordado a mudança do ensino de Língua Portuguesa - do tradicional para contemporâneo com base nos autores Travaglia (2001), Ghiraldelli Jr (2001) dentre autores outros da área.

¹⁴ É uma ligação entre documentos na internet, podem ser ligações de um texto para outro texto, imagens ou vídeo.

¹⁵ Ler imagens é o que fazemos ao refletir sobre aquilo que estamos vendo, é relacionar o conteúdo da imagem com o contexto no qual estamos inseridos, segundo Medeiros (2010) in **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais** / Ana Mae Barbosa, Fernanda Pereira da Cunha (Orgs.).-São Paulo: Cortez, 2010, p.286.

3. MUDANÇA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: do Tradicional para o Início do Contemporâneo

Conforme a literatura da área, o ensino de Língua Portuguesa no Brasil passou por um processo de várias mudanças influenciadas pelas tendências pedagógicas inserida em cada contexto, assim como pelas formas como se concebia a linguagem, pois segundo Travaglia (2001) a maneira como o professor concebe a linguagem¹⁶ influencia no modo como se ensina.

É comumente ouvir a respeito do ensino de Língua Portuguesa referindo-o a dois momentos principais; tradicional e contemporâneo. Ao tradicional refere-se a um ensino influenciado pela tendência da “Pedagogia Tradicional”, segundo Ghiraldelli Jr (2001) esta pedagogia no Brasil formou-se a partir da herança da “Pedagogia Jesuítica” e de teorias pedagógicas modernas, provindas da Alemanha e dos Estados Unidos. Nesta tendência, conforme apresenta Silva (2011), o ensino frisou o estudo da gramática, o qual se perpetuou e influenciou o ensino até meados da primeira metade do século XX. E, infelizmente, até os dias de hoje ainda se houve sobre realidades de escolas públicas que estão enraizadas restritamente a este modo de ensino, que restringe ao estudo insulado de frases.

Neste contexto, um período de transição entre o tradicional e o contemporâneo do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, refere-se ao período no qual se inseriu as tendências da “Pedagogia Nova”, com ênfase na expressão, e a busca por experimentos tecnológicos na sala de aula (LIBÂNEO, 2003). Esta surgiu a partir das reivindicações do *manifesto dos pioneiros da Educação nova* (1932), tendo como influência os estudos do americano John Dewey¹⁷, e principal representante no Brasil desta nova forma de pensar sobre a escola, e consequentemente sobre o ensino, Anísio Teixeira, um dos pioneiros deste movimento no Brasil.

Segundo Bagno (2007) um marco no Brasil que proporcionou a mudança na concepção de ensino, o que se pode referir como início do ensino contemporâneo foi à publicação dos PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. Nestes documentos, reunia propostas para a renovação do ensino nas escolas brasileiras, e todas as disciplinas foram

¹⁶ Segundo Travaglia (2001) no decorrer da história concebeu-se a linguagens de três maneiras: primeira como expressão do pensamento; a segunda como instrumento de comunicação e a terceira como forma ou processo de interação sócio-histórico. Ver sobre as especificidades destas formas de conceber a linguagem *in* TRAVAGLIA, Luis Carlos. **Gramática e interação, uma proposta de gramática**. São Paulo: Cortez, 2001.

¹⁷ Ver DEWEY, J. Democracia e Educação: **Introdução à Filosofia da Educação**. 3ª. ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

contempladas, inclusive a Língua Portuguesa. Modalidades de ensino que rege até os dias nas escolas atuais.

Conforme aponta Bagno (2007) os PCN de Língua Portuguesa dedicados às séries iniciais do ensino fundamental (1^aa 5^a), por exemplo, encontra-se no trecho no qual ressalta que a Língua Portuguesa, no Brasil, enquanto uma língua variável, composta por variedades dialetais influenciadas pelos aspectos geográficos e sociais, neste sentido o preconceito com as variações linguísticas inferiorizadas pela sociedade deve ser enfrentado como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para respeito à diferença. Neste trecho segue ainda, segundo o referido autor, que para tanto a escola precisa livra-se dos mitos que se refere à fala do aluno como “errada”, e que se refere a uma única forma “certa” de fala semelhante à escrita” (BRASIL, 1997, p.26 apud BAGNO, 2007, p.27).

Segundo Bagno (op. cit.) percebe-se nos documentos do Ministério da Educação, nas diretrizes curriculares dos estados e dos municípios, nos materiais destinados á formação continuada de professores, e em muitos textos, o surgimento de termos e expressões que definiam essa mudança: [...] letramento, tipo textual, gênero discursivo, condições de produção, coesão e coerência, epilinguagem, variação linguística, intertextualidade, pragmática, multimodalidade, intersemiose, atos de fala etc.[..] (BAGNO, 2007, p.28 grifos do autor).

Nota-se que neste processo de mudanças no ensino, o surgimento de novos termos e expressões providas principalmente da linguística, e sociolinguística preconiza um novo olhar e um caminho para uma nova forma de ensino, principalmente com a utilização dos gêneros textuais na sala de aula. E exatamente nas subseções que segue serão discorridas propostas com o ensino de Língua Portuguesa com as possibilidades do contexto atual.

Neste sentido, discorreremos a seguir sobre o ensino de Língua Portuguesa e as possibilidades de trabalhar com o auxílio das TICs - Tecnologias da Informação Comunicação.

3.1 TICs e Língua Portuguesa: uma Proposta de Ensino Interdisciplinar

Segundo Moraes (2010), as TICs estão desempenhando um papel muito importante no processo de globalização através da transferência de informação e conhecimento de uma maneira supostamente mais fácil e barata, como afirmam Lastres e Albagli (1999, p.13). Este fluxo informacional que se apresenta sob a forma de rede globalizada, transforma a informação codificada em mercadoria e como tal pode ser

armazenada, apropriada, reproduzida, licenciada ou vendida. Uma organização social em rede está sendo expandida com base no uso das TICs, modificando os processos produtivos.

As TICs no ensino de Língua Portuguesa têm um papel importante na aprendizagem, pois podem auxiliar na prática pedagógica e auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas nos educandos. O ensino de Língua Portuguesa destaca a abordagem das TICs Tecnologias da Informação e Comunicação como uma proposta interdisciplinar.

Conforme Ribeiro (2007), a necessidade da integração das tecnologias na educação escolar hoje é de suma importância, o que segundo ele “é uma competência básica a ser propiciada pelos educadores no conjunto do currículo escolar e de suas disciplinas” (RIBEIRO, 2007, p. 127) visto que as tecnologias, e principalmente as Tecnologias da Informação e da Comunicação –TICs- estão mais presente no cotidiano dos jovens, dessa forma, compreende-se a necessidade que os profissionais da educação cada vez mais utilizem estas em suas práticas escolares.

Nessa mesma perspectiva, Tedesco (2004) reforça que deveria ser considerada como parte de uma estratégia global de política educativa, falar dessa inserção das tecnologias à educação. No entanto, cabe ressaltar que com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) por meio do art. 32, já se apresentava a compreensão da tecnologia no Ensino Fundamental, como formação básica do cidadão.

Conforme aponta Veiga (2001), a informática quando relacionada às escolas deve ser utilizada não só como ferramenta qualquer, mas como recurso interdisciplinar, de forma que o professor possa contar para bem realizar seu trabalho, desenvolvendo com os alunos atividades, projetos e questionamentos acerca dos conteúdos estudados.

Visto isso, o uso das diversas tecnologias frequentemente tem como meta a facilitar dos processos de ensino-aprendizagem. Mas para evitar a banalização do uso do computador, o planejamento pedagógico deve ser bem estruturado, oferecendo aos educandos uma tarefa ativa e permitindo-lhes o despertar de novos objetivos. Assim as TICs podem ser consideradas como um meio didático, no qual o professor e o educando encontram um sentido significativo no seu uso.

Como o trabalho interdisciplinar é um caminhar contínuo entre as diversas áreas, contemplando a inter-relação entre todas as disciplinas e conteúdos, interconectados com as atividades trabalhadas no laboratório de informática, faz-se necessário uma formação mais direcionada à totalidade, em prol de uma educação menos fragmentada.

No entanto, aliar a tecnologia à educação não é tarefa fácil, praticar a interdisciplinaridade na escola, fazendo-se a conexão com os conteúdos trabalhados no laboratório de informática é algo ainda mais difícil de ser alcançado, pois requer, além de cada professor, esteja empenhado no sentido de produzir um conhecimento inter-relacionado com todas as disciplinas.

Cabe ressaltar também o que é de conhecimento acerca da realidade da escola pública, e aqui citamos também as observações às quais a pesquisadora deste trabalho notou na escola-campo da pesquisa durante o período do estágio I em 2014, pelo curso Licenciatura em Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão – MA que quando há aparatos tecnológicos na escola, no caso da observada havia uma sala de informática, não é utilizado pelos alunos, e às vezes nem pelos professores, por falta de um suporte profissional que auxilie estes alunos, e inclusive por falta de conhecimento a respeito por parte dos professores. É neste sentido, que Cabral (1990) resalta que a tecnologia, e o exemplo, [...] o computador não é por si mesmo portador de inovações nem fonte de uma nova dinâmica do sistema educativo [...] (CABRAL, 1990, p.141). Ou seja, é necessário ter domínio, conhecimento sobre as possibilidades deste(s) aparato (s) para que se possa pensá-los pedagogicamente para a sala de aula.

Pensar numa solução para estes problemas nos dias de hoje; utilizar as tecnologias, principalmente as de comunicação e as da informação, de forma pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando momentos nos quais os alunos sintam mais atraídos a participarem e a aprenderem os conteúdos estudados, é possível se chegar à conclusão que os aparelhos celulares da atualidade permitem quase, e alguns, as mesmas possibilidades que os computadores. Sendo que aqueles (os celulares) podem se sobressair destes (computadores) ao ponto de estarem acessíveis aos alunos.

Porém, os professores sentem às vezes inseguros de utilizar o celular, por exemplo, na sala de aula de modo a contribuir para suas aulas, uma vez que os alunos de hoje nascem já inseridos no mundo tecnológico e podem a respeito deste aparelho saber mais do que eles. De acordo com Masetto (2000), o professor é acostumado e sente-se seguro com a função de comunicar e transmitir algo que conhece muito bem, isso significa que entrar em diálogo direto com os alunos, é correr risco de não saber responder algo que por ventura no momento da interação os alunos questionem, e propor aos alunos que pesquisem juntos para encontrarem as respostas “gera um grande desconforto e uma grande insegurança” (MASETTO, 2000, p.142).

A partir destes pressupostos, buscaremos apresentar no decorrer deste trabalho, como já mencionado inicialmente na introdução a aplicação uma oficina (que teve duração de três dias), no qual utilizamos as TICs, como meio de incentivar a leitura e a produção textual do gênero notícia e as reflexões obtidas, de modo a sugerir e a exemplificar o trabalho com as TICs para produção textual na sala de aula do Ensino Fundamental.

4. CONHECENDO A PESQUISA

4.1 Metodologia da pesquisa

Nesta subseção discorreremos a metodologia adotada na pesquisa, assim como a escola a campo e os sujeitos pesquisados, conforme postulados de Boccato (2007), Godoy (1995).

Esta pesquisa se classifica e procede metodologicamente como uma pesquisa de caráter bibliográfico e qualitativo, buscando estabelecer conexões no que se refere à *práxis* investigada. Bibliográfica, pois buscou – se um levantamento das discussões teóricas, dos aportes da literatura disponível da área para compressão acerca do tema, bem como para dar suporte para segunda e terceira etapa da pesquisa, a face de pesquisa-a-campo. Aquela se justifica para este trabalho por tratar-se de um tipo que possibilita obter informações, como também conhecimentos prévios sobre o objeto de estudo (BOCCATO, 2007). E esta por permitir fonte direta dos dados, tornando o pesquisador um instrumento chave, que frisa o processo e não simplesmente os resultados ou o produto investigado (GODOY, 1995).

Como já se pode inferir no parágrafo anterior, fez-se necessário dividir esta em três etapas: i) revisão bibliográfica da literatura selecionada da área; ii) observações participante por meio da aplicação da oficina “**Oficina de leitura e escrita na sala de aula: produção do gênero notícia por meio do aplicativo WhatsApp**” na escola-campo e iii) as análises das notícias produzidas pelos alunos durante a oficina.

Para tanto, utilizou-se como arcabouço da pesquisa as discussões e aportes de Alves Filho (2011), Freire (1921), Marcuschi (2005), Van Dijk (1988), Veiga (2001) dentre outros.

Para a realização da oficina utilizou-se o aplicativo *WhatsApp* como ferramenta de produção de gênero, no caso a notícia.

4.1.1 Escola-campo

A escola “Instituto Educacional Cônego Nestor de Carvalho Cunha,” CNPJ: 01.850.282/0001-50, INEP: 21136220, fica localizada no município de São Bernardo, CEP: 65550-000 na rua Barão do Rio Branco nº 949, Centro. Foi fundada no dia 04 de março de 1974, recebendo este nome em homenagem a um cônego da cidade (Nestor de Carvalho Cunha) que posteriormente foi assassinado no dia 28 de agosto de 1974.

É uma instituição municipal e fica localizada em uma área comercial com: comércio variados, igreja, funerárias, salões. Oferece Ensino Fundamental Maior do 6º ao 9º ano, no qual acontecerá a observação para aplicação do projeto.

A escola é formada por uma gestora efetiva designada no cargo, uma coordenadora pedagógica efetiva, dois agentes administrativos. O corpo docente é por 39 (trinta e nove) professores sendo 31 (trinta e um) nomeados e 8 (oito) contratados 5 (cinco) com magistério ou nível médio, 16 (dezesesseis) com graduação, 17 (dezesete) com pós-graduação e um com mestrado. Ainda possuem em seu corpo de funcionários dois secretários, dez zeladores, quatro serventes e dois vigilantes.

A construção da escola é de alvenaria, possuindo 16 (dezesesseis) salas de aulas e atendendo cerca de 480 (quatrocentos) alunos no turno matutino. O prédio pertence à prefeitura da cidade e foi construído para a escola e atende as necessidades da clientela de maneira razoável. Ainda sobre o prédio, podemos constatar que o mesmo possui 5 (cinco) banheiros, uma cantina, uma sala de professores, uma diretoria, uma secretaria, uma sala de leitura, uma sala multimídia, (ambiente especial), um auditório, um pátio, dois bebedouros, uma biblioteca e duas despensas. As reuniões pedagógicas acontecem mensalmente e, dois pais, quando há uma necessidade da escola. Não há associação de pais e mestres nesta escola, mas a mesma possui uma relação de aproximação através de programas como PSE (Programa de Saúde na Escola), Assistência Social dentre outros. E a Universidade Federal do Maranhão, presta um serviço a escola através do PIBID (Programa de Iniciação à Docência).

A seguir discorreremos o ápice da pesquisa em questão; a oficina realizada com os sujeitos pesquisados.

4.2 Oficina de leitura e escrita na sala de aula: produção do gênero notícia por meio do aplicativo WhatsApp

A oficina em questão desenvolveu-se no primeiro semestre de 2016 na escola I. E.C. Nestor de Carvalho Cunha da rede municipal de São Bernardo - MA com alunos (totalizando vinte) do 9º ano C do Ensino Fundamental, no turno matutino da referida escola. Esta oficina dividiu-se em duas etapas, as quais serão descritas nos parágrafos seguintes.

Na primeira etapa, fez-se necessário primeiramente observar o ambiente da escola-campo, bem como apresentar a coordenação e aos professores desta a intencionalidade da oficina, assim como, solicitar alguns informes prévios acerca dos sujeitos pesquisados; se os alunos já trabalharam com o gênero notícia e se eles possuem aparelhos tecnológicos com acesso a aplicativos como *facebook*, *whatsApp* e outros. Percebemos na fala dos coordenadores e professores que os alunos acessavam diariamente este último aplicativo. E a partir disso, deu-se continuidade a pesquisa, com a segunda etapa da oficina.

Na segunda etapa, aplicação da oficina, desenvolveu-se em dois encontros: No primeiro encontro, após levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos (FREIRE, 1989), explanamos acerca das características do gênero notícia e presença deste no dia-a-dia. Quando questionados, a maioria dos alunos respondeu que conhecia o assunto, mas “*não sabemos dizer quais são exatamente suas características*” disse um dos alunos. Por isso, neste dia frisamos explicitar e discutir com os alunos sobre este gênero e os meios de propagação que eles ocorrem. Ao findar este primeiro encontro com os alunos, solicitamos que colocasse em uma folha o número de seus celulares para que eles fossem adicionados ao *e-gruop*¹⁸ criado para a oficina, a aceitabilidade para proposta foi bastante evidente, visto que os alunos comentavam que eles iriam utilizar na aula algo que eles gostam muito.

No *e-gruop* foram postadas três notícias, a) *Leandro Hassum exhibe seu antes e depois*. b) *Erro de Daniela Mercury no “SuperStar” é corrigido e banda de forró ganha nova chance*, c) *Com show de Cristiano, Real avança na Liga dos Campeões*. Todas tiradas do site da *Veja.com/noticia*. Estas notícias foram lidas e discutidas neste momento de interação no espaço virtual. Como atividade foi proposto aos alunos que: 1º) escolhessem uma das notícias para responderem um questionário contendo quatro questões tais como: qual o fato principal da notícia? Quando aconteceu a notícia? Quem são os personagens da notícia? E qual o nome fonte da notícia? E onde aconteceram as notícias? 2º) que produzissem suas próprias notícia

¹⁸ Refere-se aos grupos criados pelas comunidades do espaço virtual.

a partir do tema “*a cidade de São Bernardo*” e que postassem *noe-gruop*. Como alguns alunos não possuíam o aplicativo usado, os mesmos solicitaram que as atividades fossem feitas em duplas. Dos 20 (vinte) alunos da sala, 08 (oito) duplas responderam e postaram suas notícias.

No segundo encontro, promoveu-se uma discussão em sala para saber qual das notícias postadas os alunos destacariam como mais atraente e que mais se aproximou das características do gênero trabalhado. Logo após de um consenso, foi escolhido 5 (cinco) a notícias e dentre estas uma foi escolhida como merecedora da premiação de uma caixa de bombons.

Observou-se durante toda oficina que todos estavam bem atentos a aula e engajados na proposta da atividade de leitura e escrita no meio virtual permitido pelo aplicativo *WhatsApp*.

5. ANÁLISES DOS DADOS

Neste capítulo discorreremos acerca das respostas do questionário, e sobre as análises das 05 (cinco) produções que mais chamaram atenção dos alunos, tanto pela escrita quanto pelo assunto abordado.

Antes de iniciarmos as observações e reflexões das produções dos alunos nas notícias é relevante saber quais as características e como se estrutura uma notícia. De acordo com Lage (2006), a notícia é o [...] relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante [...] (LAGE, 2006, p.17), ainda nos pensamento, texto noticioso é composto por lide e documentação: o lide compreende o primeiro parágrafo da notícia e nele é relatado o fato principal, o mais importante.

Nas produções dos alunos percebi de acordo com as respostas, que conseguiram identificar e extrair informações acerca do gênero proposto nesta investigação. Foi elaborado 5 (cinco) questões das quais serão relatadas, sendo que a última eles teriam que criar uma notícia com base nas questões anteriores, o que foi possível identificar a partir do que foi postado pelos próprios investigados.

Na descrição do gênero notícia utilizei como forma de identificação dos pesquisados as identificações: D1¹⁹ (dupla 1); D2 (dupla 2); D3 (dupla 3); D4 (dupla 4); D5 (dupla 5). É importante frisar que na etapa da produção da notícia durante a atividade foi

¹⁹ Utilizou-se a letra “D” para se referir à dupla e os números 1,2,3,4 e 5 relaciona apenas a questão de ordem de análise.

direcionado um tema, cujo tema deveria versar acerca da cidade de São Bernardo- MA, incentivando a produção a partir dos conhecimentos preditivos dos alunos.

Sobre a primeira questão a respeito para que as duplas identificassem o fato principal da notícia que foi a respeito do jogador “*Cristiano Ronaldo*”, assim como as respostas das duplas D3e D4 “*Show de Cristiano Ronaldo do Real Madrid que avança na liga dos campeões.*” Somente a D2 e D5 responderam diferentes, ou seja, escolheram outra notícia; D2 “*Leandro assim exhibe seu corpo nu e depois com relação ao peso*”.

Na segunda questão todas as duplas tiveram a mesma resposta, pois acessaram no momento da atividade proposta, datada de 12/04/2016, às 18h00min.

Com relação à terceira questão acerca das personagens da notícia a D1, D4 e D5 responderam iguais sobre “*Cristiano Ronaldo sendo o principal, pois jogou muito e colocou seu time na liga dos campeões*”

O D2 respondeu diferente sobre Leandro Hassum seu encontro com seu pai, irmão, no programa Ana Maria Braga. O D3 respondeu diferente a respeito Daniela “*Mercury falando do seu erro no programa “Super Star” com uma banda*”

Na quarta pergunta todas as duplas responderam o mesmo site, pois o site foi sugerido pela pesquisadora pelo fato da notícia ser verdadeira, e que não ocasionasse equívocos por parte dos alunos e eles poderiam pegar possíveis notícias em sites não seguros.

Na quinta questão foi perguntado a respeito de onde aconteceram as notícias, todas as duplas não souberam responder.

Na subseção seguinte discorreremos acerca das análises das produções das notícias que os alunos postaram no *e-group* do *WhatsApp* “Gênero Notícia”.

5.1 Análises das Produções dos Alunos

Iniciamos as análises com a notícia veiculada que tratava sobre aspecto estrutural da cidade de São Bernardo- MA, denotando uma visão crítica sobre a realidade vivida pelos alunos e comunidade bernardense.

Figura 01 – “Notícia do D1 ”: “Prefeito que não liga para nada”



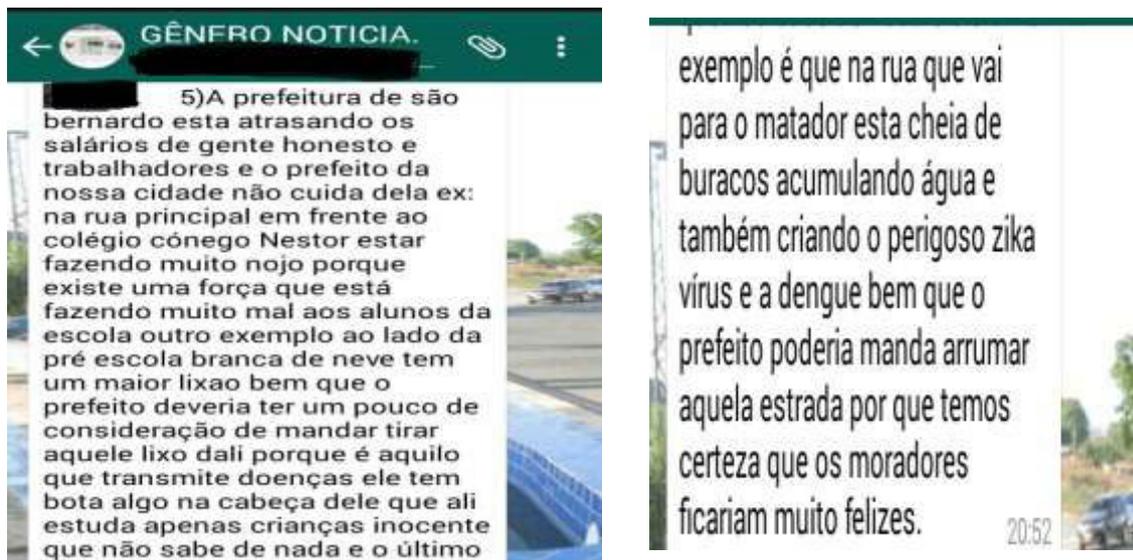
Fonte: Arquivos da pesquisadora: *print* de *posts* no *e-group* Gênero Notícia.

Na produção do D1 notícia intitulada “*Prefeito que não liga para nada*” observou-se que em relação à estrutura do gênero notícia no caso, o lead (que, quem, onde, como, e porque) a dupla, estruturou somente o *onde* aconteceu (*São Bernardo*), o *que* aconteceu (*a má recepção do prefeito na cidade*) *quem* (*os moradores*) e o *porque* (*os problemas que tem na cidade*), conforme Lage,(2006, p. 29) ao tratar sobre a estrutura da notícia.

Podemos ver que a dupla colocou em seu texto noticioso as principais respostas das respectivas perguntas para que o texto seja considerado uma notícia precisa. Com relação à mensagem que a dupla quis repassar observou que há um sentimento de revolta a para com a situação, quando escreveu. Em outras palavras, os mesmos quiseram informar na notícia que

tanto o governante da cidade quanto a população não estão preocupados com o que está acontecendo na cidade, no que diz respeito às ruas principais esburacadas, o lixo jogado nas ruas pelos moradores, além dos esgotos despejados direto no rio da cidade.

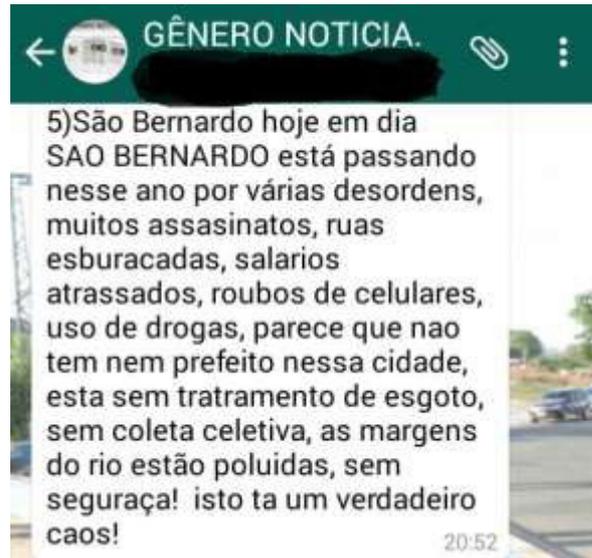
Figura 02 – “Notícia D2”: “Como São Bernardo esta hoje em dia



Fonte: Arquivos da pesquisadora: *print* do posts no e-group Gênero Notícia.

Na notícia do D2, em relação à estrutura do gênero notícia no caso, o lead podemos observar alguns elementos linguísticos tais como o *onde* (*São Bernardo*), o *que* (*atrasos dos pagamentos dos funcionários públicos*), *quem* (*prefeito*). Vejamos que a notícia apesar de ter somente alguns elementos que devem existir no texto noticioso, o leitor entende a mensagem que quiseram passar, pois para Van Dijk (1998), o fato que aconteceu precisa ser novo, recente e também relevante, quer dizer se é novo pode ser definido de modo um tanto objetivo (dias, horas), que podemos observar logo no título da notícia.

Figura 03 – “notícia D3”: “São Bernardo hoje em dia”

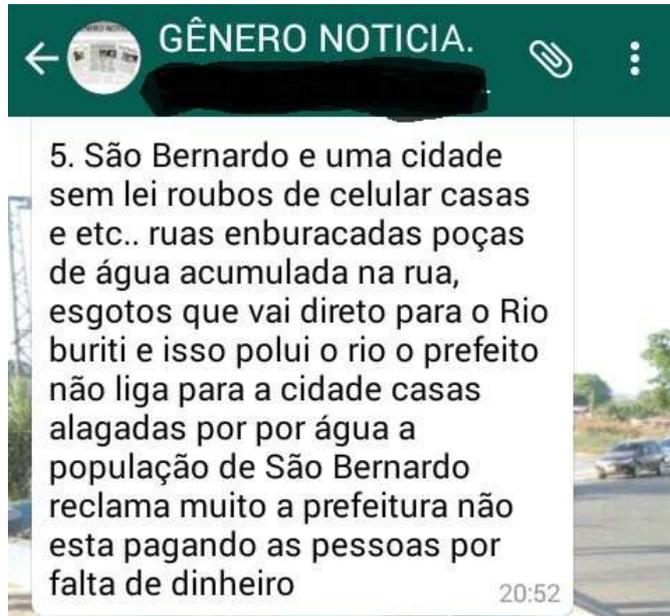


Fonte: Arquivos da pesquisadora: *print* do posts no *e-group* Gênero Notícia.

Na D3 observou-se que a estrutura da noticia eles utilizaram **quem**, (*São Bernardo*), o **quando** (*este ano*) **onde**, (*em são bernardo*) e o **porque**(*houve vários assassinatos, muitos roubos*), conforme Lage (2006). Nesta produção a D3 utiliza dos principais elementos linguisticos para produção de um texto noticioso, pois são fatos que acontecem na vida cotidiana deles atualmente, porém a falta de alguns elementos não interferiu na mensagem exposta para os leitores.

No que diz respeito à visão de mundo deles observa-se que na noticia do D3 que eles têm uma visão de sua cidade violenta. Quando fala “*São Bernardo está passando nesse ano por várias desordens, muitos assassinatos*” pelo texto podemos perceber que alunos apesar de serem bem jovens os mesmos prestam atenção com relação às informações e acontecimentos da cidade, problemas com aumento da violência, que o gestor não age com relação à segurança da população. Pois Alves Filho (2007), diz que “o tratamento temático limita o que pode ser noticiado: o fato precisa ser novo, recente e relevante”. Portanto a notícia precisa ser nova para ser um noticia recente. Foi justamente o que aconteceu nas produções deles a realidade atual da cidade.

Figura 04 – “notícia D4”: “São Bernardo sem lei”

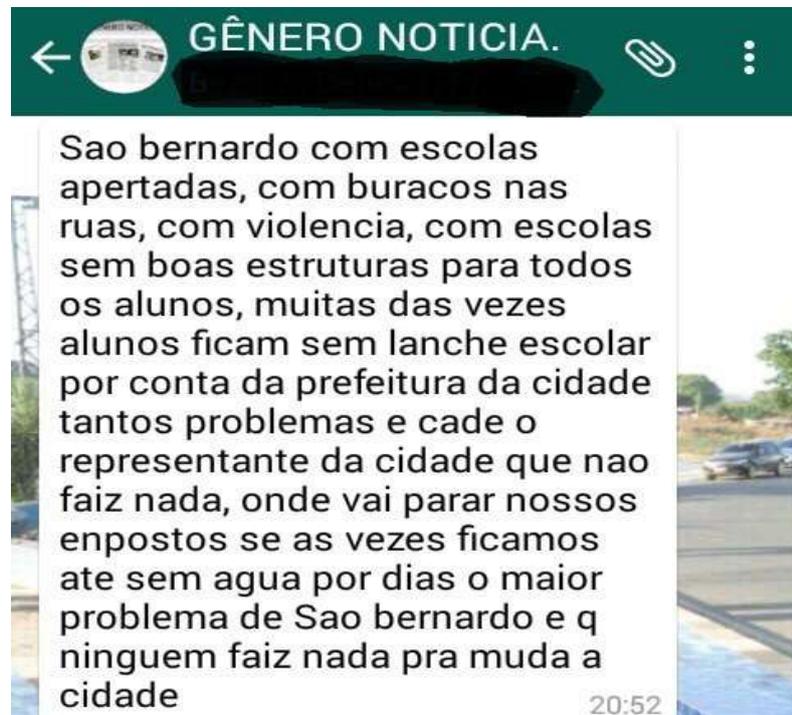


Fonte: Arquivos da pesquisadora: *print do posts no e-group Gênero Notícia.*

No que se refere a estrutura do texto do gênero notícia a D4 utiliza de algumas características neste caso, o **quem** (*São Bernardo*) o **onde** (*Cidade de São Bernardo*), faltou alguns elementos linguísticos para está de acordo com a estrutura do texto noticioso, porém é uma produção muito rica, pois eles abordam com poucas palavras os principais problemas atuais que há na sua cidade.

Podemos ver que na notícia do D4, logo no início da produção, no trecho “*São Bernardo e uma cidade sem lei roubos de celulares casas e etc.*” percebemos a preocupação dos mesmos com a cidade, pois deve está acontecendo esses fatos reais na cidade que a população está assustada. Podemos ver também que o meio ambiente está com problemas no trecho “*esgotos que vai direto para o Rio buriti e isso polui o rio*” assim como os problemas financeiros.

Figura 05 – “notícia do D5”: São Bernardo pede socorro!



Fonte: Arquivos da pesquisadora: *print* do *posts* no *e-group* Gênero Notícia.

A respeito da última, a D5 fizeram uso somente de três elementos que fazem parte das características da notícia, **quem** (*prefeitura da cidade com problemas*), **onde** (*São Bernardo*) e **o que** aconteceu (*na cidade de são bernardo*)

A notícia do D5, os alunos estão muito preocupados com a situação da cidade começando pelas as escolas “*São Bernardo com escolas apertadas*” isso infere que a escola no qual eles estudam, não tem uma boa estrutura para quantidade de alunos. Os mesmos estão enfatizando que está acontecendo com a cidade quando citam em suas notícias que o representante da cidade não está fazendo nada para mudar esses acontecimentos.

Diante das análises, observamos que houve aprendizagem do gênero trabalhado. Não tocamos aqui em questões estruturais de análises linguísticas que poderão ser desenvolvidas pelo professor como ortografia, organização dos parágrafos, o uso de acentuação e pontuação. Destacamos que tais itens não interferiram na comunicação dos eventos noticiados, mas em se tratando de alunos do Ensino Fundamental que necessitam refletir sobre sua escrita e esta seria uma possibilidade riquíssima para isto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi mencionado na introdução deste trabalho, para obter respostas para problemática que influenciou na realização desta pesquisa fez-se necessário delinear alguns objetivos que se buscou alcançar durante o desenvolvimento das três etapas da pesquisa.

Conforme foi apresentado no corpo deste trabalho observou-se que os objetivos propostos foram alcançados, visto que durante o processo percebeu-se que os alunos não têm tanto contato com as TICs em sala de aula, daí então a importância de desenvolver o trabalho como este aplicativo que contribua para o ensino das práticas de leitura e escrita dos alunos 9º ano da escola pública.

Por meio de conversa informal com a gestão foi observado também que os alunos não trabalham com uso das tecnologias. Por meio destas informações, que: os professores precisam buscar desenvolver atividades em sala de aula que utilizem também as ferramentas tecnológicas que os alunos têm contato. Como foi utilizado na oficina de gênero notícia como ferramenta para a contribuição do ensino e aprendizagem

E durante a atividade com os alunos foi notório o interesse que os alunos demonstraram ao trabalharmos com o gênero notícia usando as tecnologias, no caso a ferramenta *WhatsApp*. Por meio das postagens dos alunos e do questionário sobre notícia postado no *e-group* criado para a pesquisa observamos que os mesmos conseguiram entender o assunto que foi proposto na sala, e foram capazes de criarem suas notícias. No entanto, percebemos também vários desvios ortográficos que estes alunos têm enquanto, alunos do último ano do Ensino Fundamental não deveriam mais ter dúvidas para produção textual.

Com o uso das tecnologias os alunos são motivados a conhecer o novo, deixando-se conduzir pela curiosidade, o prazer de inventar, reinventar, buscar novidades e formas de aprender no que diz respeito o ensino e aprendizagem com relação às novas tecnologias.

Percebemos pelas postagens dos alunos, que os professores precisam trabalhar com o uso dessas TICs em suas aulas, haja vista que são ferramentas que potencializarão o fazer docente, já que existe um notável número de alunos que possuem aparelhos celulares, e muitos deles têm acesso à internet em movimento, possibilidade esta que pode e devem ser utilizada em sala de aula.

Portanto, as TICs para as aulas de Língua Portuguesa são muito relevantes, pois com base na oficina que trabalhei pude observar que o *whatsapp* é uma grande ferramenta para o ensino das práticas de leitura e escrita. Neste sentido concluiu-se que o trabalho com este o gênero notícia a partir das TICs faz com que alunos signifiquem e retextualizem o

gênero, busquem informações adicionais, assim como ativam seus conhecimentos preditivos, o que torna as aulas de Língua Portuguesa um verdadeiro laboratório de produção e análise de gêneros textuais.

Esta foi uma possibilidade de análise, o que sugere outras pesquisas para ampliação do corpus pesquisado e as discussões sobre o uso da ferramenta *whatsApp* no ensino de língua materna.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

BAGNO, Marcos, 1961- **Nada na língua é por caso: por uma pedagogia da variação linguística**/Marcos Bagno, São Paulo Editorial, 2007.

BOCCATO. V. R.C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Revista Brasileira de Biblioteconomia. São Paulo, v. 3, n. 1, p. 1-24, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental Língua portuguesa** /secretaria de Educação Fundamental . Brasília MEC/SEF. 1997.

BRITO Danielle Santos. **Importância da leitura na formação social do indivíduo: Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano IV – Nº VIII- JUN / 2010 – ISSN 1982-646X**, <Disponível em <http://www.Fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf.< Acesso em 13 de janeiro de 2015.

CABRAL, M.A. **Tecnologia da Informação na era das Língua. O computador no ensino e aprendizagem de Línguas** Porto Alegre. 1990.

CARMO, Josué G. Botura. **O letramento digital e a inclusão social**. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/>. Acesso em: 17 Abril 2008.

CORDEIRO, Luciana Zenha. **Leitura na tela: estudo exploratório de práticas de leitura na Internet**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2001. (manuscrito) GARCIA, E. G. **A leitura na escola de 1º grau: por uma leitura da leitura**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1992.

DEVITT, A. J. Generalizing about genre: new conceptions of an old concept. In: VANDENBERG, Peter; HUM, Sue; CLARY-LEMON, Jennifer (Org.). **Relations, locations, positions: composition theory for writing teachers**. NCTE, 2006 [1993].

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1989.

_____ **pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1991.

GARCIA, E. G. **A leitura na escola de 1º grau: por uma leitura da leitura.** 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1992.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística.** Ponto Alegre: Sagra, 1996.

LÍBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** In: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____, MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** IN: M.A. BEZERRA; A.P. DIONISIO e A.R. MACHADO, 2002, *Gêneros textuais & ensino.* Lucerna, 2ª edição, 2003.

PERINI, Mário A. **Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RIBEIRO, Antônia Ribeiro. **Tecnologia na Sala de Aula: uma experiência em escolas públicas de ensino médio.** UNESCO no Brasil: 2007.

SILVA, José Aroldo Da. *Discutindo sobre leitura.* 2011.

SOARES, Angélica. **Gênero literários.** 7.Ed. São Paulo, 2000.

TEDESCO, J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas.** São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de Ensino- aprendizagem e projeto político- pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização.** Ed. 18. Editora Liberdade, 2008.

VAN DIJK, Teun A. **News as discourse.** New Levy: Lawrence Erlbaum Associates, 1988;

VEIGA, Marise Schmidt. **Computador e Educação? Uma ótima combinação.** In.: XAVIER, Antonio C. dos Santos. *Letramento Digital e Ensino.* Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> Acesso em 17 Mar 2008.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998;

XAVIER, Antonio C. dos Santos. *Letramento Digital e Ensino.* Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em 17 Março, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** 3. Ed. – São Paulo; Ática. 1999.

ANEXOS

Anexo 01- primeira notícia postadas no grupo “Gênero Notícia”

Leandro Hassum exhibe seu antes e depois

Ator, submetido a uma cirurgia bariátrica em 2014, perdeu 62 quilos

11/04/2016 às 16:35 - Atualizado em 11/04/2016 às 16:43



Leandro Hassum mostra seu emagrecimento em montagem no Instagram(Foto: Reprodução/Instagram)

Desde quando realizou uma cirurgia bariátrica, no fim de 2014, Leandro Hassum tem ostentado nas redes sociais sua transformação física. Neste domingo, em seu perfil no Instagram, o ator publicou uma montagem que mostra seu antes e depois do procedimento. "Hoje, 62 quilos depois #vitória."

Fonte: disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/leandro-hassum-exibe-seu-antes-e-depois>>acesso em 15 de Nov. 2015

Anexo 02 -segunda notícia postada no grupo “ Gênero Notícia

Erro de Daniela Mercury no 'SuperStar' é corrigido e banda de forró ganha nova chance

Jurada admitiu ter votado no "não" querendo apertar o "sim", o que eliminou o grupo musical da disputa

12/04/2016 às 19:06 - Atualizado em 12/04/2016 às 19:59



Daniela Mercury como jurada durante o programa 'SuperStar' (Foto: Divulgação/TV Globo)

A assessoria de imprensa da TV Globo confirmou nesta terça-feira que a produção do programa *SuperStar* voltou atrás e decidiu não eliminar a banda de forró Fulô de Mandacaru, que foi prejudicada no programa após uma trapalhada da jurada Daniela Mercury. A cantora baiana votou "não" para o grupo, mas logo em seguida admitiu ter se confundido com os botões e que sua intenção era apertar o "sim". Os pernambucanos perderam pontos por causa do equívoco, e acabaram eliminados.

Fonte: disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/erro-de-daniela-mercury-no-superstar-e-corrigido-e-banda-de-forro-ganha-nova-chance>> acesso em 16 de Nov. 2015

Anexo 03- terceira notícia postada no grupo “Gênero Notícia”

Com show de Cristiano, Real avança na Liga dos Campeões Após derrota no primeiro jogo, a equipe da capital espanhola venceu por 3 a 0 o Wolfsburg no Santiago Bernabéu; o City também avançou ao bater



o PSG em Manchester

Cristiano Ronaldo comemora seu terceiro gol na vitória do Real Madrid sobre o Wolfsburg - 12/04/2016 (Foto: Javier Soriano/AFP)

LegendasTodas as mídiasSlideshow

Com atuação de gala de Cristiano Ronaldo, o Real Madrid conseguiu avançar nesta terça-feira à semifinal da Liga dos Campeões ao aplicar um sonoro 3 a 0 no Wolfsburg, no Santiago Bernabéu, com direito a três gols do astro português. O time da capital espanhola, maior campeão do torneio com dez títulos, conseguiu emplacar seu jogo tático dentro de casa e reverter o placar de 2 a 0 conquistado pelos alemães no jogo de ida.

Cristiano mais uma vez foi decisivo: aos 15 minutos do primeiro tempo, o atacante recebeu um cruzamento do lateral Carvajal e bateu livre em frente ao goleiro, abrindo o placar. No minuto seguinte, o atacante anotaria o seu segundo gol no jogo, de cabeça, após cobrança de escanteio. No segundo tempo, aos 31, o camisa 7 do Real fechou o marcador em uma cobrança de falta na entrada da área - o seu 16º gol nesta edição da Liga dos Campeões.

Nas partidas da semifinal, Cristiano pode bater seu próprio recorde de maior artilheiro em uma única edição do torneio. Resta apenas um gol para ele quebrar a marca pessoal de 16 gols, obtida em 2014, quando o Real Madrid faturou o décimo título da competição diante do rival Atlético de Madri.

Fonte: disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/liga-dos-campeoes-real-madrid-reverte-placar-sobre-alemaes-e-avanca-a-semifinal-com-tres-de-cristia>>acesso em 17 de Dez. 2015